

## Safra Mundial de Soja 2012/13 - 6º Levantamento do USDA

**Produção:** Em seu 6º levantamento, o USDA destaca a interrupção na queda da produção mundial, que desde maio de 2012 (1º levantamento) vinha sendo revisada para baixo. O relatório prevê um crescimento de 26,2 milhões de t na comparação com a safra anterior, o que significa 264,3 milhões de t em 2012/13.

**Consumo/Estoque:** O USDA espera um aumento de 4,6 milhões de t (1,8%) no consumo mundial, passando de 254,2 para 258,8 milhões de t entre 2011/12 e 2012/13. Para os estoques mundiais, é estimado um volume de 57,6 milhões de t, que supera em 5,1% o resultado do ciclo anterior.

**Exportações mundiais:** O mundo deve ampliar em 5,8 milhões de t suas exportações em 2012/13, totalizando 96,2 milhões de t, com destaque para Argentina e Paraguai.

### Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	11/12	12/13 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>66,5</b>	<b>81,0</b>	<b>14,5</b>	<b>21,8%</b>
EUA	84,2	77,8	-6,3	-7,5%
Argentina	41,0	55,0	14,0	34,1%
China	13,5	12,6	-0,9	-6,7%
<i>Demais</i>	32,9	37,8	4,9	14,9%
<b>Mundo</b>	<b>238,1</b>	<b>264,3</b>	<b>26,2</b>	<b>11,0%</b>

- ❖ O USDA revisou para cima a estimativa da produção dos EUA em 2012/13, totalizando 77,8 milhões de t, resultado 6,1 milhões de t superior ao previsto em setembro. Já em relação a 2011/12, espera-se uma quebra de 7,5% ou de 6,3 milhões de t.
- ❖ O Brasil deve colher uma safra recorde em 2012/13, de 81 milhões de t, superando em 21,8% a produção de 2011/12. Caso esse quadro se confirme, o país ultrapassará os EUA, tornando-se o maior produtor mundial.
- ❖ O cenário de preços e o maior consumo da China podem favorecer os produtores e as exportações brasileiras.

### Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	11/12	12/13 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>36,3</b>	<b>37,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,0%</b>
EUA	37,0	34,4	-2,6	-7,0%
Argentina	7,6	12,0	4,4	57,9%
Paraguai	3,1	5,4	2,3	74,2%
<i>Demais</i>	6,4	7,0	0,6	8,7%
<b>Mundo</b>	<b>90,4</b>	<b>96,2</b>	<b>5,8</b>	<b>6,4%</b>

- ❖ Em 2012/13, o Brasil deve exportar 37,4 milhões de t, superando os embarques de 2011/12 (36,3 milhões de t). Com esse desempenho, o país assume a liderança no ranking mundial, superando os EUA, que devem exportar 34,4 milhões de t, com uma queda de 7,0% na mesma base de comparação.
- ❖ O USDA aponta para uma retomada do crescimento das exportações da Argentina e do Paraguai, interrompido em 2009/10 e 2010/11, respectivamente. Os países devem ampliar em 57,9% e 74,2% suas vendas externas.

### Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	11/12	12/13 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	71,1	75,3	4,2	6,0%
EUA	48,9	45,0	-3,8	-7,8%
Argentina	37,3	40,4	3,0	8,1%
<b>Brasil</b>	<b>39,7</b>	<b>39,9</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5%</b>
<i>Demais</i>	57,2	58,2	0,9	1,6%
<b>Mundo</b>	<b>254,2</b>	<b>258,8</b>	<b>4,6</b>	<b>1,8%</b>

- ❖ O consumo chinês é estimado em 75,3 milhões de t no período 2012/13, um novo recorde para o país e um volume 6,0% superior ao de 2011/12. O relatório destaca a previsão de aumento no esmagamento do grão para a fabricação de ração animal.
- ❖ Para os EUA, o USDA estima uma queda de 7,8% no consumo, totalizando 45 milhões de t. Vale destacar que, entre o 1º e 5º levantamento, o USDA vinha revisando para baixo as expectativas para o consumo do país, tendência que foi revertida neste último relatório, com um crescimento de 2,5% em relação ao 5º levantamento, realizado em setembro.

### Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	11/12	12/13 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
Argentina	18,9	21,6	2,7	14,0%
<b>Brasil</b>	<b>13,5</b>	<b>17,4</b>	<b>4,0</b>	<b>29,4%</b>
China	14,7	12,8	-2,0	-13,4%
EUA	4,6	3,5	-1,1	-23,5%
<i>Demais</i>	3,0	2,2	-0,8	-25,9%
<b>Mundo</b>	<b>54,8</b>	<b>57,6</b>	<b>2,8</b>	<b>5,1%</b>

- ❖ Sob um cenário em que o aumento da produção supera o crescimento do consumo e das exportações, o USDA projeta uma expansão de 29,4% dos estoques brasileiros, totalizando 17,4 milhões de t no período 2012/13.
- ❖ Para a China, maior importador mundial da oleaginosa, o USDA projeta uma redução de 13,4% nos estoques, que devem atingir 12,8 milhões de t, resultando o menor nível desde o período 2008/09.